

Simulação de Ação Climática: Vigilantes para a Justiça Climática



Nota aos: **Negociadores Principais dos Vigilantes para a Justiça Climática**
Assunto: **Preparação da Reunião de Cúpula sobre a Ação Climática**

Bem-vindos à Reunião de Cúpula sobre a Ação Climática. O secretário-geral das Nações Unidas convidou-vos e aos líderes de todas as partes interessadas pertinentes para colaborar na procura de uma solução para combater as mudanças climáticas. No convite, o secretário-geral [assinou](#) que: «A emergência climática é uma corrida que estamos a perder, mas que ainda podemos vencer [...]. Os dados científicos mais confiáveis [...] mostram que um aumento da temperatura acima de 1,5 °C causará danos graves e irreversíveis aos ecossistemas que nos sustentam [...]. Contudo, a ciência diz-nos também que não é demasiado tarde. É possível [...]. Mas é necessário realizar transformações profundas em todos os aspectos da sociedade: como cultivamos os alimentos, como utilizamos os solos, como movemos os nossos meios de transporte, como fornecemos energia à nossa economia [...]. Agindo em conjunto, não deixaremos ninguém para trás.»

O objetivo da reunião é elaborar um plano que limite o aumento do aquecimento global a menos de 2 °C acima dos níveis pré-industriais e que tente limitar esse aumento a 1,5 °C, ou seja, os objetivos internacionais formalmente reconhecidos no Acordo de Paris sobre o clima. Os [dados científicos](#) não deixam margem para dúvidas: o aquecimento acima desse limite produzirá efeitos catastróficos e irreversíveis que ameaçam a saúde, a prosperidade e a vida das pessoas em todas as nações.

O vosso grupo engloba organizações ambientalistas conceituadas de grande dimensão e movimentos mais recentes liderados por jovens, que têm mobilizado milhões de pessoas em todo o mundo. Engloba também representantes das comunidades mais vulneráveis, como os pequenos países insulares e os povos indígenas que se encontram na linha da frente das alterações climáticas e cuja capacidade para prosperar, ou mesmo sobreviver, depende da limitação do aquecimento global a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais. O vosso grupo é a voz do futuro, das pessoas em situação de pobreza e das pessoas mais vulneráveis no mundo.

As vossas prioridades políticas são enunciadas em seguida. Contudo, o vosso grupo pode propor ou opor-se a qualquer outra política disponível.

- 1. Limitar o aquecimento muito abaixo dos 2 °C e tão próximo quanto possível de 1,5 °C.** Um mundo com mais 2 °C é um mundo que, ainda assim, terá um impacto grave nas populações vulneráveis e nos jovens de hoje, que foram os que menos contribuíram para as mudanças climáticas, mas serão os que mais sofrerão com as catástrofes meteorológicas extremas e os fenômenos crescentes de inundação e seca, vagas de calor e crises de saúde pública. A celebração de um acordo que seja o mais ambicioso possível para reduzir, com a maior brevidade possível, as emissões de gases de efeito estufa atenuará o impacto nos países em desenvolvimento, nas populações indígenas, nas pessoas em situação de pobreza e nos jovens.
- 2. Atingir 100% de utilização de energias renováveis o mais rapidamente possível através do estabelecimento de um preço elevado do carbono, da atribuição de subsídios às energias renováveis e da tributação dos combustíveis fósseis.** As emissões de combustíveis fósseis (carvão, petróleo, gás natural) são as principais responsáveis pelas mudanças climáticas. O mundo tem de reduzir de imediato a extração de combustíveis fósseis e manter o carbono no solo. Os economistas concordam

que a melhor forma de reduzir as emissões a nível mundial é através do estabelecimento de um preço para as emissões de dióxido de carbono (CO₂) que reflita os seus custos ambientais e sociais (ou seja, bem acima dos 50 dólares por tonelada de CO₂). O vosso grupo pode igualmente ponderar subsidiar as energias renováveis e/ou tributar e regulamentar o carvão, o petróleo e o gás.

3. **Reduzir o desmatamento.** As florestas do mundo estão em forte declínio. O desmatamento é atualmente responsável por cerca de 15% das emissões de gases de efeito estufa. O vosso grupo deve agir para proteger as restantes florestas e os povos que nelas vivem ou que delas dependem, nomeadamente as populações indígenas. A proteção das florestas preserva igualmente as reservas de água doce, os recursos naturais e a biodiversidade.
4. **Ter cautela com as medidas que põem em risco a produção alimentar mundial e os direitos de propriedade fundiária.** A implementação em grande escala de políticas como a florestação, os biocombustíveis e os métodos de remoção do carbono, como a bioenergia com captura e armazenamento de carbono (*bioenergy with carbon capture and storage* – BECCS), exigem vastas extensões de terra, o que pode pôr em risco a produção alimentar e forçar os povos indígenas e as pessoas em situação de pobreza a abandonar os seus lares. O vosso grupo deve levar em conta a superfície necessária à implementação de cada política.
5. **Pressionar os outros grupos para que tomem medidas ambiciosas.** Como ativistas independentes, o vosso grupo não está subordinado a interesses ocultos. No entanto, não tem muito poder em comparação com os governos e o setor dos combustíveis fósseis, o qual tentará marginalizar o vosso grupo, assim como as pessoas que vocês representam, acusando-vos de ingenuidade e ignorância. Esse setor tentará pôr em causa os dados científicos sobre o clima, colocando ênfase na incerteza, utilizando os mesmos argumentos que foram utilizados pela indústria do tabaco, com êxito, ao longo de muitos anos para [confundir o público e retardar a ação](#). Recorram a todas as táticas não violentas que considerem adequadas para chamar a atenção dos responsáveis políticos. Pensem em manifestações pacíficas e discursos arrebatados. O vosso grupo deve assumir uma posição moral superior e recordar os outros de que estão a lutar por um mundo em que cada criança e cada pessoa terá a oportunidade de prosperar.

Observações suplementares

O movimento em defesa do clima está a crescer. O consenso científico não deixa margem para dúvidas: as mudanças climáticas estão acontecendo agora, são causadas principalmente pela atividade humana e, se não forem controladas, terão um efeito devastador na nossa prosperidade, saúde e vida. São os jovens de hoje os que mais têm a perder. Nasceram numa economia dependente dos combustíveis fósseis que não construíram, mas que ameaça deixar-lhes como legado um mundo empobrecido e perigoso, um mundo sem a grande diversidade de fauna e flora de que as gerações passadas puderam usufruir. As mudanças climáticas são fundamentalmente uma questão de justiça. Quanto mais cedo todas as empresas, consumidores e países diminuírem as emissões, maior será a probabilidade de todos prosperarem e mais fácil será a transição.

A redução das emissões de gases de efeito estufa traz benefícios sociais e de saúde pública, como uma maior qualidade do ar e da água, cidades mais verdes, segurança energética e alimentar, melhores condições de saúde, novos empregos e uma maior resiliência. O limite do aquecimento a 1,5 °C, em vez de 2 °C, evitaria que mais de 100 milhões de pessoas sofressem com a escassez de água, protegeria até 2 bilhões de pessoas de ondas de calor perigosas e salvaria muitas espécies vegetais e animais do risco de extinção devido às mudanças climáticas. As ações destinadas a alcançar estes resultados climáticos poderão gerar benefícios globais acumulados superiores a 20 bilhões de dólares, atenuando simultaneamente as desigualdades econômicas mundiais. Para o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (*Intergovernmental Panel on Climate Change* – IPCC) é evidente que essa transformação é [«possível no quadro das leis da química e da física»](#), tendo apresentado cenários capazes de concretizar este objetivo com recurso às tecnologias hoje existentes (<https://www.ipcc.ch/sr15/>).

Os efeitos das alterações climáticas não serão homogêneos. A grande injustiça reside no fato de as pessoas que contribuíram menos para o aquecimento global serem as mais afetadas e disporem de menos recursos e infraestrutura para se adaptarem. Entre as regiões mais vulneráveis do mundo contam-se a África Subsariana, o Sudeste Asiático, a Ásia do Sul, a América Latina e os países insulares do Pacífico e em todo

o mundo. Muitos países em desenvolvimento dependem fortemente de setores sensíveis ao clima como a agricultura, a silvicultura e o turismo. Mesmo nos países desenvolvidos, as pessoas em situação de pobreza, os agricultores e outros grupos vulneráveis serão os mais afetados pelo impacto das mudanças climáticas.

O mundo enfrenta um desafio de magnitude sem precedentes. Boa sorte. O futuro depende do vosso êxito.